 Tempo de leitura: 13 min.

Quem parte para uma longa viagem sabe que a mala é um exame de consciência. É preciso escolher, e ao escolher declara-se o que se considera realmente indispensável. No verão de 1875, enquanto preparava a partida de seus primeiros dez missionários para a Argentina, Dom Bosco fez exatamente esse exercício – mas por escrito, item por item, com o preço ao lado.

O documento está conservado nas *Memórias Biográficas* (XI, 440-441) e traz um título seco: *Enxoval das principais coisas necessárias para os religiosos salesianos que, no final de outubro próximo, irão à República Argentina*. É um orçamento: cálices, casulas, camisas, meias, um harmônio, um piano. Total de 26.355 francos, dos quais 4.000 para metade da viagem – a outra metade, anota uma observação, é paga pelo Município de San Nicolás.

No meio dos objetos de culto e da roupa branca, há uma longa fila de livros. E é aí que o documento deixa de ser uma lista de despesas e se torna um retrato.

Um armazém, não uma biblioteca

A primeira coisa que chama a atenção não são os títulos: são os números.

«*Nossos livretos anôn.*» – 1000 exemplares

O jovem instruído – 500 (+ 50 encadernados) exemplares

A chave do Paraíso – 500 (+ 50 encadernados) exemplares

História sagrada – 150 exemplares

História eclesiástica – 50 exemplares

O católico instruído – 50 exemplares

O católico instruído – 25 exemplares

História da Itália – 25 exemplares

Scavini, *Theologia moralis* – 10 exemplares

Perrone, *Theologia dogmatica* – 10 exemplares

Ligório, *Obras* – 5 exemplares

Segneri, *Obras* – 5 exemplares

Da Ponte, *Meditações* – 5 exemplares

Rodríguez, *Exercício de perfeição* – 5 exemplares

Mais de dois mil volumes para dez pessoas. Os missionários levam consigo muito mais livros para dar de presente do que camisas para vestir. Não é uma biblioteca: é um armazém ambulante. Para Dom Bosco, a difusão da boa imprensa não é um corolário gentil do carisma – é mercadoria que se embarca primeiro, junto com os cálices.

Três círculos concêntricos

As tiragens, lidas com atenção, desenham por si só um programa pastoral inteiro.

O primeiro círculo é o povo.

Mil livretos anônimos, quinhentos *Jovem instruído*, quinhentos *Chave do Paraíso*:

opúsculos minúsculos, baratos, práticos. Não explicam a fé, fazem-na praticar. São destinados a passar de mão em mão entre os emigrantes italianos de Buenos Aires, a serem deixados em uma casa, enfiados em um bolso.

O segundo círculo é a escola.

História sagrada, *História eclesiástica*, *O católico instruído*, *O católico instruído*, *História da Itália*: de 150 a 25 exemplares. Não são quantidades para presente, são quantidades para sala de aula. É a dotação de um colégio que deve abrir e funcionar de verdade, com as carteiras cheias. Aqui também, note-se, a teoria é quase ausente: ensina-se a virtude contando histórias, a fé através da história vivida.

O terceiro círculo é a comunidade.

Scavini para a moral, Perrone para a dogmática: dez exemplares cada, ou seja, **um para cada um**. Não em comum, não para a biblioteca de casa: um para cada missionário. E depois, cinco exemplares de cada vez, Ligório e Segneri para a pregação, da Ponte e Rodríguez para a meditação.

Um projeto missionário codificado em números de exemplares.

A solidão prevista

A pequena biblioteca dos coirmãos merece uma pausa. Os títulos não têm nada de surpreendente: Scavini e Perrone eram os manuais padrão de qualquer seminário piemontês daqueles anos. Nada de original, nada de especificamente salesiano, nada de especificamente missionário.

A decisão significativa não está na escolha, está na quantidade. Dez exemplares pessoais significam que cada um deverá estudar sozinho, resolver sozinho os casos de consciência no confessionário, preparar sozinho os sermões – sem biblioteca, sem professor, sem um coirmão mais velho a quem perguntar. Dom Bosco está colocando na mala a solidão intelectual que seus filhos encontrarão, e tenta torná-la

habitável.

Por que era possível

Os preços contam a segunda metade da história. Um livreto anônimo

custa 15 centavos; uma *Chave do Paraíso*, 30; uma *História sagrada*,

20. Um volume de Ligório custa 50, um Scavini 20 francos.

Um único Ligório vale mais de trezentos livretos.

O que Dom Bosco imprime é quase gratuito; o que ele deve comprar no mercado é caríssimo. O apostolado da imprensa nesta escala é sustentável por um motivo muito concreto: Dom Bosco é editor de si mesmo. A tipografia de Valdocco não é um apêndice do Oratório, é o que torna a missão possível.

Onde está o esplendor

Há, porém, uma inversão que vale a pena encarar. Todos os livros não litúrgicos juntos valem cerca de dois mil francos de um total de vinte e seis mil. Harmônio e piano, sozinhos, somam mil e seiscentos – e ao lado aparecem métodos para canto chão, para música vocal, para órgão, «várias peças». Com o P. Cagliero à frente da expedição não surpreende, mas deve ser dito: a música pesa tanto quanto a imprensa.

E depois há a igreja. Paramentos, vasos sagrados e alfaias superam os oito mil francos: cinco cálices, dezesseis casulas para todas as cores litúrgicas, mil francos de castiçais, quatro lâmpadas, dois antifonários de estante. No guarda-roupa e na biblioteca, Dom Bosco é de uma parcimônia quase severa; diante do altar, torna-se generoso até a abundância. Aos pobres de Buenos Aires pode-se dar um livreto de quinze centavos, mas a liturgia celebra-se com dignidade plena.

Cinquenta exemplares encadernados

Um detalhe pequeníssimo, e belíssimo. Dos quinhentos exemplares do *Jovem instruído* e dos quinhentos da *Chave do Paraíso*, cinquenta e cinquenta são «encadernados».

São os exemplares para presente: para o arcebispo Aneiros, para a comissão municipal de San Nicolás, para os benfeitores ainda a serem conquistados. Dom Bosco coloca no orçamento também a diplomacia da fundação. Ele sabe que uma casa nova, em uma terra desconhecida, sustenta-se em relações antes de recursos.

E, por fim, no final da lista, três quadros: Maria Auxiliadora, São Francisco de Sales, São Luís. Trezentos francos. É o programa iconográfico de Valdocco exportado intacto – o equivalente visual da escolha dos livros.

Uma casa para remontar em outro lugar

Falta algo, nesta lista, e a ausência é tão instrutiva quanto as presenças: não há um dicionário, não há uma gramática espanhola, não há um livro sobre a Argentina ou sobre as populações da Patagônia. Nada de exótico, nada de «missionário» no sentido que a palavra assumiria mais tarde.

Porque a lista não descreve uma missão: descreve **uma casa salesiana a ser desmontada em Turim e remontada a dez mil quilômetros**. Os mesmos livros, os mesmos santos nas paredes, a mesma música, a mesma maneira de fazer os jovens rezarem.

Cento e cinquenta anos depois, essa escolha aparece como a própria razão do sucesso. Dom Bosco não mandou seus filhos para improvisar: mandou-lhes um método já testado, e a confiança de que esse método funcionaria também do outro lado do mundo, desde que permanecesse reconhecível. Nos baús embarcados em Gênova em 14 de novembro de 1875 não havia uma ideia genérica de apostolado. Havia Valdocco, em dois mil volumes, pronto para ser aberto.

Identificamos estes livros apresentados acima nas edições **mais próximas cronologicamente e mais verossimilmente disponíveis em Valdocco em 1875**; em alguns casos o título abreviado permite uma identificação segura, em outros apenas provável.

1. **OBRAS DE DOM BOSCO E DA TIPOGRAFIA DO ORATÓRIO**

1. ***Giovane Provveduto* – *Jovem Instruído* – 500 + 50 exemplares**

BOSCO, Giovanni. *Il giovane provveduto per la pratica de' suoi doveri negli esercizi di cristiana pietà, per la recita dell'Uffizio della B. Vergine, dei Vespri di tutto l'anno e dell'Uffizio dei morti, coll'aggiunta di una scelta di laudi sacre [O jovem instruído na prática dos seus deveres nos exercícios de piedade cristã, para a recitação do Ofício de Nossa Senhora, das Vésperas de todo o ano e do Ofício dos Defuntos, com o acréscimo de uma seleção de cânticos sacros].* 42ª edição, Turim, Tipografia e Livraria do Oratório de S. Francisco de Sales, 1875.

2. ***Chiave del Paradiso* – 500 + 50 exemplares**

BOSCO, Giovanni. *La chiave del paradiso in mano al cattolico che pratica i doveri di buon cristiano [A chave do paraíso nas mãos do católico que pratica os deveres do bom cristão].* 36ª edição, Turim, Tipografia e Livraria do Oratório de S. Francisco de Sales, 1875, 207 pp.; 73 × 108 mm.

3. ***Cattolico istruito* – 50 exemplares**

BOSCO, Giovanni. *Il cattolico istruito nella sua religione. Trattenimenti di un padre di famiglia co' suoi figliuoli secondo i bisogni del tempo, epilogati dal sacerdote Bosco Giovanni [O católico instruído na sua religião: entretenimentos de um pai de família com seus filhos, segundo as necessidades do tempos, compilados pelo P. João Bosco].* Turim, Tipografia dirigida por Pietro De-Agostini, 1853, 340 pp.; cerca de 85 × 135 mm.

A obra havia sido publicada originalmente em vários fascículos das *Leituras Católicas*, ano I, e depois reunida em volume.

4. ***Il Cattolico provveduto*** **– 25 exemplares**

BOSCO, Giovanni. *Il cattolico provveduto per le pratiche di pietà con analoghe istruzioni secondo il bisogno dei tempi [O católico instruído para as práticas de piedade, com análogas instruções, segundo a necessidade dos tempos].* Turim, Tipografia do Oratório de São Francisco de Sales, 1868, VIII, 765, [3] pp.; cerca de 105 × 154 mm.

5. ***Piccola Storia Ecclesiastica*** **– 50 exemplares**

BOSCO, Giovanni. *Storia Ecclesiastica ad uso della gioventù utile ad ogni grado di persone [História Eclesiástica para uso da juventude, útil para qualquer pessoa].* 4ª edição melhorada, Turim, Tipografia do Oratório de São Francisco de Sales, 1871, 464 pp.; cerca de 90 × 140 mm.

O adjetivo «pequena» parece ser uma qualificação prática usada no orçamento para distingui-la dos manuais eclesiásticos mais amplos, não parte do título editorial.

6. ***Storia d'Italia*** **– 25 exemplares**

BOSCO, Giovanni, *La storia d'Italia raccontata alla gioventù dai suoi primi abitatori sino ai nostri giorni, con analoga carta geográfica [A história da Itália narrada para a juventude, desde seus primeiros habitantes até os dias de hoje, com mapa análogo].* Turim, Tipografia e Livraria do Oratório de São Francisco de Sales, 9ª edição, 1873, 558 pp.; cerca de 125 × 190 mm; ou os exemplares indicados como 10ª edição, 1874.

7. ***Piccola Storia Sacra*** **– 150 exemplares**

BOSCO, Giovanni. *Maniera facile per imparare la storia sacra ad uso del popolo cristiano, con una carta geografica della Terra Santa [Modo fácil para aprender a história sagrada para uso do povo cristão, com um mapa geográfico da Terra Santa].* 3ª edição, Turim, Tipografia do Oratório de São Francisco de Sales, 1863, 106, [2] pp.; cerca de 86 × 135 mm, com mapa geográfico.

8. ***Nossos livretos anôn.* – 1000 exemplares**

Esta rubrica **não designa uma obra única**. «Anôn.» deve provavelmente ser desdobrado em «anônimos»: tratar-se-ia de mil opúsculos baratos, devocionais, apologéticos ou catequéticos, impressos ou distribuídos pelo Oratório, sem indicação de autor.

A identificação com uma coleção particular, como as *Leituras Católicas*, seria possível apenas como hipótese, mas não deve ser dada como certa.

1. **MANUAIS DE TEOLOGIA**

1. **«Theologia Moralis, Scavini» – 10 exemplares**

SCAVINI, Pietro. *Theologia moralis universa ad mentem S. Alphonsi Mariae de Ligorio, episcopi et doctoris, Pio IX Pontifici Maximo dicata [Teologia Moral Universal segundo o pensamento de Santo Afonso Maria de Ligório, Bispo e Doutor, dedicada ao Papa Pio IX].* 12ª edição, Mediolani, apud Ernestum Oliva, 1874, 4 volumes.

2. **«Theologia dogm. do P. Perrone» – 10 exemplares**

PERRONE, Giovanni, S.I., *Praelectiones theologicae, quas in Collegio Romano*

Societatis Iesu habebat Ioannes Perrone e Societate Iesu [Aulas de teologia ministradas no Colégio Romano da Companhia de Jesus por João Perrone, da Companhia de Jesus]. 31ª edição atualizada, Taurini, ex officina stereotipographica Hyacinthi Marietti, 1865, 9 volumes reunidos em 4 tomos; cerca de 22 cm.

III. LIVROS PARA A PREGAÇÃO

1. **«Liguori. Obras etc.» – 5 exemplares**

Não é possível identificar uma única edição. A rubrica indica provavelmente uma coleção das obras de Santo Afonso Maria de Ligório, ou uma seleção de volumes particularmente úteis aos pregadores e aos missionários.

LIGUORI, Alfonso Maria de'. *Selva di materie predicabili ed istruttive, per dare gli esercizi ai preti ed anche per uso di lezione privata a proprio profitto, con una piena istruzione pratica sugli esercizi di missione [Coleção de assuntos para pregação e instrução, para fornecer exercícios aos padres e também para uso de aulas particulares, com uma instrução prática sobre exercícios de missão]*.

LIGUORI, Alfonso Maria de'. *Discorsi sacri morali, ossia sermoni compendiati per tutte le domeniche dell'anno [Discursos sobre moral sagrada, isto é, sermões reunidos para todos os domingos do ano]*.

Estes textos também se encontram incluídos nas coleções intituladas *Obras ascéticas* ou *Obras completas de Santo Afonso Maria de Ligório*. Como a rubrica está colocada sob a seção «Pregação», a *Coleção de assuntos para pregação* e os *Discursos sobre moral sagrada* são as identificações mais pertinentes, mas não exclusivas.

2. **«Segneri, obras» – 5 exemplares**

A rubrica remete a uma coleção das obras do jesuíta Paulo Segneri, sem indicação da edição. As publicações mais pertinentes à pregação são:

SEGNERI, Paolo, S.I., *Quaresimale del padre Paolo Segneri della Compagnia di Gesù [Pregações quaresmais do P. Paulo Segneri da Companhia de Jesus].* Turim, Giacinto Marietti, 1869.

SEGNERI, Paolo, S.I., *Il cristiano istruito nella sua legge. Ragionamenti morali [O cristão instruído na sua lei: discursos morais]*, Turim, Giacinto Marietti, 1869.

Nas coleções das *Obras* também podem aparecer:

– *La manna dell'anima [O maná da alma]*;

– *L'incredulo senza scusa [O incrédulo sem desculpa]*;

– *Panegirici sacri [Panegíricos sagrados]*;

– *Prediche dette nel Palazzo Apostolico [Pregações proferidas no Palácio Apostólico]*.

1. **LIVROS ASCÉTICOS**

1. **«Da Ponte» – 5 exemplares**

Trata-se do jesuíta espanhol Luís de la Puente, italianizado como **Lodovico da**

Ponte. A obra quase certamente indicada é:

PUENTE, Luis de la. *Meditazioni del venerabile padre Lodovico da Ponte della Compagnia di Gesù sopra i principali misteri della nostra fede, della vita e passione di Nostro Signore Gesù Cristo e della Beatissima Vergine Maria, con la pratica dell'orazione mentale, divise in sei parti [Meditações do venerável padre Luís da Ponte da Companhia de Jesus sobre os principais mistérios de nossa fé, da vida e da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Beatíssima Virgem Maria, com a prática da oração mental, dividida em seis partes].* Tradução italiana de Giulio Cesare Braccini, Turim, Giacinto Marietti, vários volumes.

2. **«Rodriguez» – 5 exemplares**

RODRÍGUEZ, Alonso, S.I. *Esercizio di perfezione e di virtù Cristiane [Exercício de perfeição e de vitudes cristãs].* Dividido em três partes, Turim, Giacinto Marietti, em vários volumes.

A terceira parte pode apresentar-se com o título autônomo: ***Esercizio di perfezione e di virtù religiose*** *[Exercício de perfeição e de virtudes religiosas]*.

Dom Bosco utilizava edições estereótipas turinenses Marietti; está documentada, por exemplo, a edição: **RODRÍGUEZ, Alonso**. *Esercizio di perfezione e di virtù Cristiane [Exercício de perfeição e de virtudes religiosas]*, vol. III: *Esercizio di perfezione e di virtù religiose [Exercício de perfeição e de virtudes religiosas]*, Turim, Giacinto Marietti, 1828.

1. **LIVROS LITÚRGICOS E MUSICAIS**

1. **Missais – 8 exemplares**

Missale Romanum ex decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restitutum, S. Pii V Pontificis Maximi jussu editum, Clementis VIII et Urbani VIII auctoritate recognitum.

Accuratissima editio cum additamentis novissimis [Missal Romano, restaurado por decreto do Sacrossanto Concílio de Trento, publicado por ordem do Sumo Pontífice São Pio V e revisto pela autoridade de Clemente VIII e Urbano VIII. Edição cuidadosa, com os acréscimos mais recentes]. Taurini, apud Petrum H. F. Marietti, Typographum Pontificium, 1872.

2. **Sacras para missas de Requiem – 8 exemplares**

Missae pro defunctis ad commodiorem ecclesiarum usum ex Missali Romano desumptae. Accedit ritus absolutionis post Missam pro defunctis ex Rituali et Pontificali Romano [Missas pelos defuntos, extraídas do Missal Romano para maior comodidade das igrejas. Acrescenta-se o rito da absolvição após a Missa pelos defuntos, conforme o Ritual Romano e o Pontifical]. [Taurini, tipografia litúrgica, ante 1875].

A palavra **sacras** (cartelle) não indica aqui uma pasta de folhas soltas, mas um volume litúrgico autônomo, geralmente em formato grande e impresso em vermelho e preto, contendo as missas dos defuntos e o rito da absolvição ao féretro ou ao túmulo. O catálogo salesiano a chama explicitamente também de **«Missal de defuntos»**.

O preço era de 60 francos por oito exemplares, ou seja, 7,50 francos cada: não se tratava, portanto, de um simples opúsculo barato, mas verossimilmente de um volume de altar bem encadernado.

3. **Pastas para a bênção – 3 exemplares**

Orationes in Benedictione SS. Sacramenti pro opportunitate temporum, litaniae ac preces in Oratione XL Horarum et pro in agone laborantibus [Orações para a Bênção do Santíssimo Sacramento (adaptadas à ocasião), ladainhas e orações para a Devoção das Quarenta Horas, e orações pelos agonizantes]. Taurini, tipografia litúrgica.

Em outras reimpressões o título aparece na forma:

A “pasta” continha presumivelmente:

– hinos e versículos para a exposição e a bênção eucarística;

– *Tantum ergo [Tão sublime]* e respectivas orações;

– ladainhas;

– orações para as Quarenta Horas;

– fórmulas para solenidades e necessidades particulares;

– orações pelos agonizantes.

O preço total de 20 francos para três exemplares, cerca de 6,67 francos cada, faz pensar também neste caso em volumes de altar encadernados e não em simples folhas.

4. **Breviários – 12 exemplares**

Breviarium Romanum ex decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restitutum, S. Pii V Pontificis Maximi jussu editum, Clementis VIII et Urbani VIII auctoritate recognitum, cum officiis sanctorum novissime concessis [Breviário Romano, restaurado por decreto do Sacrossanto Concílio de Trento, publicado por ordem do Sumo Pontífice São Pio V e revisado pela autoridade de Clemente VIII e Urbano VIII, incluindo os ofícios dos santos mais recentemente concedidos].

A soma de 150 francos equivale a 12,50 francos por exemplar. A indicação «cópias 12» faz pensar mais provavelmente em doze breviários completos destinados aos sacerdotes e aos clérigos, não a doze tomos individuais de uma série incompleta.

5. **Antifonários – 2 exemplares**

Antiphonarium Romanum de tempore et sanctis ad normam Breviarii ex decreto Sacrosancti Concilii Tridentini restituti, S. Pii V Pontificis Maximi jussu editi, Clementis VIII et Urbani VIII auctoritate recogniti [Antifonário Romano para os tempos litúrgicos e as festas dos santos, restaurado segundo a norma do Breviário – este, por sua vez, restaurado por decreto do Sagrado Concílio de Trento, publicado

por ordem do Sumo Pontífice São Pio V e revisado pela autoridade de Clemente VIII e Urbano VIII].

O custo de 80 francos por exemplar, nitidamente superior ao de todos os outros livros litúrgicos, indica quase certamente volumes de grandes dimensões, com notação musical, destinados à estante do coro ou da igreja.

6. **Horae diurnae – 20 exemplares**

Horae diurnae Breviarii Romani ex decreto SS. Concilii Tridentini restituti, S. Pii V Pontificis Maximi jussu editi, Clementis VIII et Urbani VIII auctoritate recogniti, cum officiis sanctorum novissime per Summos Pontifices usque ad hanc diem concessis [Horas Diurnas do Breviário Romano, restauradas por decreto do Sacrossanto Concílio de Trento, publicadas por ordem do Sumo Pontífice São Pio V e revistas pela autoridade de Clemente VIII e Urbano VIII, incluindo os ofícios de santos mais recentemente concedidos pelos Sumos Pontífices até os dias de hoje]. Taurini, ex Typographia Pontificia et Archiepiscopali Equitis Petri Marietti, 1875, 606 pp.

As *Horae diurnae* continham as horas diurnas do Ofício – Laudes, Prima, Terça, Sexta, Nona, Vésperas e Completas – omitindo as Matinas. O custo era de apenas 3 francos por exemplar, coerente com um volume compacto destinado aos clérigos, aos sacerdotes durante os deslocamentos ou a outros membros da expedição.

7. **«Métodos para canto chão, para a música vocal, para órgão, várias peças» – 150 exemplares**

Esta é uma **categoria de material**, não o título de um único livro. Compreendia verossimilmente:

– métodos didáticos de canto chão ou gregoriano;

– manuais e exercícios de canto coral;

– métodos para órgão ou harmônio;

– partituras e composições sagradas avulsas.

Em 1882 João CAGLIERO publicou o seu *Metodo teorico-pratico del canto fermo, corredato di dodici lezioni preparatorie facili e progressive… [Método teórico-prático de cantochão, acompanhado por doze lições preparatórias fáceis e progressivas…].* Turim, Tipografia do Oratório de São Francisco de Sales, 1882.

É possível que em 1875 circulassem materiais manuscritos ou formas preliminares utilizadas por Cagliero e pelos mestres de Valdocco. A indicação «várias peças» indica quase certamente música notada avulsa, não monografias bibliográficas.